

“Vamos conversar?”

Mediadora mostra o poder do diálogo em livro de contos



Ninguém está livre de desavenças. Todos nós estamos sujeitos a enfrentar situações complexas que poderão exigir a intervenção de um profissional. Casamentos desfeitos, partilha de bens, briga entre vizinhos, a impossibilidade de honrar contratos, ou até mesmo a teimosia de um pai já idoso que não aceita abrir mão de dirigir seu automóvel, são situações recorrentes no cotidiano e que estão presentes no livro **Vamos Conversar?**, de **Eunice Maciel**. Escritora com oito obras publicadas e mediadora de conflitos, ela utiliza a literatura para mostrar o trabalho de reconstrução de pontes entre pessoas que um dia já estiveram do mesmo lado.

Com base em suas vivências de mediadora, a autora apresenta uma coletânea de contos fictícios, uma vez que a confidencialidade é um dos princípios da mediação. A briga pela guarda compartilhada de cachorros; a dificuldade de uma avó em se comunicar com a filha após o nascimento da neta; a desavença entre irmãos por herança; os empecilhos enfrentados por um casal de lésbicas para matricular o filho em uma escola tradicional; e os contratempos de uma passageira que teve sua bagagem extraviada pela companhia aérea são alguns dos conflitos abordados nos contos por meio de uma linguagem leve e cativante.

A narradora é uma mediadora que ouve dores, lida com silêncios e conduz os envolvidos à escuta mútua e à construção de um acordo que atenda a todos. Ela deixa claras as vantagens e a importância de tentar a mediação antes de ingressar com uma ação no judiciário tradicional, onde sabemos como uma briga começa, mas não como ou quando ela termina, nem a que preço, financeiro e emocional.

Com mais de 84 milhões de processos em tramitação, de acordo com o Relatório Justiça em Números 2024 elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a obra propõe ao leitor uma mudança de perspectiva: a troca da briga pela busca do consenso.